

Fact-checking e debunking “afetivos”: novas estratégias frente o papel da emoção na desinformação¹

Luísa Lamkowski Herrera²
José Carlos Marques³
Universidade Estadual Paulista – Unesp

Resumo

Uma das características centrais de peças desinformativas e conspiratórias é sua capacidade de mobilizar afetos de quem as consome. Nesse contexto, a incorporação de qualidades afetivas no fact-checking e debunking pode melhorar a eficácia dessas práticas no combate à desinformação. Assim, aprofundando estudos prévios, pretende-se realizar uma revisão sistemática de literatura para traçar o panorama de pesquisas que abordem iniciativas de fact-checking e debunking afetivos, na América Latina, atualmente. O corpus será composto de artigos acadêmicos de autores latino-americanos, publicizados entre 2016 e 2024, disponíveis na base de dados Scopus.

Palavra-chave: desinformação; fact-checking; debunking; emoção.

Na sociedade atual, fenômenos como a desinformação e o conspiracionismo tornaram-se questões de grande relevância e alcance. Dentre outros fatores, a eficiência dessas práticas pode ser creditada ao seu forte apelo afetivo: acionando emoções, como ódio, medo, escárnio etc., conseguem excitar e deslumbrar seu público, de maneira a eclipsar a verdade em função do absurdo. Como explica Demuru (2024), peças falsas são capazes de seduzir aqueles que as consomem, produzindo uma sensação de encantamento. Ou seja, geraram um senso de maravilha e deslumbramento nos indivíduos, fidelizando-os em sua narrativa.

Nesse quadro, a apuração de informações via *fact-checking* e *debunking* emerge como uma das principais formas de combate à desinformação. Ambas as práticas podem ser pensadas como operações demonstrativas que, via exposição de argumentos logicamente orientados e apresentação de provas, buscam desconstruir informações falsas

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista – Unesp. E-mail: luisa.lamkowski@unesp.br.

³ Livre-Docente em Comunicação e Esporte da Universidade Estadual Paulista - Unesp. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unesp. E-mail: jose.marques@unesp.br.

(Demuru, 2024). Assim, seus produtores primam por um discurso racional, objetivo e impessoal.

Porém, considerando a centralidade das emoções nos discursos desinformativos, estudos recentes tem observado a relevância de se incorporar aspectos sensíveis aos modelos tradicionais (impessoais/objetivos) do fact-checking e debunking (Marcondes *et al.*, 2024) (Kim e Chen, 2024) (Freiling *et al.*, 2023). A ideia central é que uma postura lógico-racional pouco pode frente a discursos de forte apelo afetivo, e que a eficácia de iniciativas contra à desinformação é ampliada quando elas agregam tal apelo subjetivo (Demuru, 2024).

Dando sequência a estudos anteriores (Herrera, 2025), a atual análise pretende verificar qual a conjuntura de pesquisas relacionadas à temática do fact-checking e debunking “afetivos”, na América Latina, nos últimos anos. Isto é, pretendemos mapear estudos comunicacionais sobre formas de checagem de caráter sensível, limitando o corpus a artigos acadêmicos, de autores latino-americanos, disponíveis na base de dados Scopus, publicados de 2016 a 2024.

A metodologia escolhida é a revisão sistemática de literatura, a qual possibilita uma visão global das pesquisas de uma determinada temática, além da reprodutibilidade dos resultados encontrados por estudos futuros (Rowley; Slack, 2004). Como base teórica inicial, serão aplicados: os estudos de Graves (2016) e Lewandowsky *et al.*, (2020), em relação ao fact-checking e debunking; e os estudos de Demuru (2021;2024), Kim e Chen (2024) e Marcondes *et al.* (2024), a respeito do uso de recursos afetivos no combate à desinformação.

Referências

DEMURU, P. **Políticas do Encanto**. São Paulo: Elefante, 2024.

FREILING, I. *et al.* Believing and sharing misinformation, fact-checks, and accurate information on social media: The role of anxiety during COVID-19. **New Media and Society**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 141–162, 2023.

GRAVES, L. **Deciding What's True: The Rise of Political Fact-Checking in American Journalism**. Nova York: Columbia University Press, 2016.

HERRERA, L. L. A dimensão sensível no combate à desinformação: novas estratégias de fact-checking e debunking. In: 2º COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LUSOFONIA EM DEBATE, 2025, Lisboa. **Memórias Lusofonia em Debate**. Lisboa: [s. n.], 2025. p. 282–287. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/b6ec4fc4-7f36-402b-be4a-3c48068f58f5>. Acesso em: 10 jun. 2025

KIM, S. J.; CHEN, K. The use of emotions in conspiracy and debunking videos to engage publics on YouTube. **New Media and Society**, [s.l.], v. 26, n. 7, 2024.

LEWANDOWSKY, S. *et al.* O Manual da Desmistificação. [S.l: s.n.]. Disponível em: <https://sks.to/db2020..> Acesso em: 28 fev. 2025.

MARCONDES, F. S. *et al.* Emotional and Mental Nuances and Technological Approaches: Optimising Fact-Check Dissemination through Cognitive Reinforcement Technique. **Electronics**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 240, 2024.

ROWLEY, J.; SLACK, F. Conducting a literature review. **Management Research News**, [s. l.], v. 27, n. 6, p. 31–39, 2004.